

OFICINA RECICLARTE, PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA RECICLAGEM

PILLAR, Viviane¹
OLIVEIRA, Rita de Cássia Malheiros²
DEBONI, Lidiane³
HINNING, Josiane⁴
MARON, Sara⁵
OLIVEIRA, Vanessa da Silva⁶

RESUMO

O objetivo deste projeto é capacitar os participantes da oficina, para a criação, e construção de objetos e utilidades feitos com materiais reciclados, separados através da prática da coleta seletiva solidária. Através da conscientização sobre a importância da reciclagem correta dos materiais, o processo de criação poderá ser iniciado, com a dinâmica da construção das peças propostas pela monitora como também pelos próprios participantes. Espera-se

obter ao fim de cada atividade um aproveitamento produtivo suficiente para promover uma estimulação sobre a importância da ação de contribuição ambiental como a reciclagem. Desta forma, fortalecemos os potenciais da educação ambiental como promotora de qualidade de vida no cotidiano, através das vivências e experiências pedagógicas da oficina.

1 Estagiária de Pedagogia - UERGS. vianepillar@gmail.com

2 Orientadora. Pedagoga. rita.malheiros@hotmail.com

3 Bióloga Esp. em Educação Ambiental – UFSM – Mestranda em Ambiente e Desenvolvimento – UNIVATES /Agente de Defesa Ambiental – Prefeitura de Cruz Alta – SMDR. Núcleo de Planejamento Urbano e Ambiental. lidiane.deboni@gmail.com

4 Arquiteta e Urbanista. Esp. em Educação Ambiental – Mestra em Patrimônio Cultural - UFSM. Prefeitura de Cruz Alta – SMDR. Coordenadora do Núcleo de Planejamento Urbano e Ambiental. nuplancruzalta@gmail.com

5 Estagiária de Serviço Social. UNOPAR. saramaron1902@hotmail.com

6 Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. Bolsista do PIBIC - Economia Criativa como Vetor para o Desenvolvimento Social. vanessasbabo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 9.795/1999 define a educação ambiental como um conceito amplo e promotor de qualidade de vida. Os conceitos perpassam pelos processos por meio dos quais, o indivíduo e coletividade constroem valores sociais, conhecimentos,

habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

O termo “lixo” foi substituído por “resíduos sólidos”, sendo estes considerados como responsáveis por graves problemas de degradação ambiental. Além disso, o termo “resíduos sólidos” compreende que esses materiais que são descartados possuem valor econômico agregado, por possibilitarem e estimularem o reaproveitamento no próprio processo produtivo (DEMAJOROVIC, 1995).

Pesquisas revelam que as pessoas em geral, consideram lixo tudo aquilo que se joga fora e que não tem mais utilidade (BRASIL, 2005). Porém esta visão é fragmentada, e o prisma da educação ambiental fomenta novos entendimentos e posturas.

No ano de 2010 foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabeleceu princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para o gerenciamento dos resíduos sólidos. Cruz Alta dispõe de coleta seletiva através de contêineres, amarelo para resíduos recicláveis e verde para orgânicos.



Figura 1: Vista do sistema existente e Mascote Super Seletivo.
Fonte: Prefeitura de Cruz Alta/RS.

Um dos principais objetivos da PNRS é o estabelecimento da ordem de prioridade da gestão dos resíduos sólidos sendo: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos e disposição final ambientalmente adequada.

Desta forma, ao praticar ações pautadas na reciclagem e juntamente com a arte, é possível ampliar as reflexões acerca das responsabilidades no que tange a coleta seletiva solidária.

Os processos pedagógicos que podem ser desenvolvidos para as estratégias de

elaboração de artefatos, objetos e utensílios feitos com materiais reciclados alertam para a visão dos resíduos como matéria prima. O Município de Cruz Alta dispõe de duas Associações de Reciclagem, a população ao participar de oficinas de educação ambiental, com reciclagem e arte, afinam o olhar para a importância de separação dos resíduos. Diante da separação correta dos resíduos, e do real encaminhamento para as associações de catadores, é praticada a responsabilidade social e a cidadania.



Figura 2: Entrega de recicláveis provenientes do contêiner amarelo.
Associação de Catadores do Bairro Acelino Flores. 2014.
Fonte: Prefeitura de Cruz Alta/RS.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver ações de educação ambiental, através da experiência sensorial das práticas que envolvem a confecção de objetos a partir da reciclagem, em ações que podem ser multiplicadas na comunidade.

de.

Promover oportunidades de enfrentamentos e reflexões sobre a gestão de resíduos. Aliar os aspectos lúdicos presentes na arte aos aspectos relativos aos alertas e significados presentes nos processos de educação ambiental.



Figura 3: Ação de Educação Ambiental.
Dia Mundial da Água, 22 de março de 2013.
Fonte: Prefeitura de Cruz Alta/RS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Potencializar o desenvolvimento de oficinas de educação ambiental no Município.



Figura 3: Ecopufs de Pneus do Ecoponto do Município.

Semana Farroupilha 2013.

Fonte: Prefeitura de Cruz Alta/RS.

Proporcionar oficinas lúdicas, em datas comemorativas alusivas à educação ambiental, como dia internacional da água, dia do meio ambiente entre outras, como a Feira do Livro.

Provocar o exercitar das reflexões sobre o meio ambiente, onde o indivíduo entra em contato com a realidade local, acerca dos resíduos, bem como enfrentamentos possíveis sobre esta realidade.

OS DESAFIOS DA COLETA SELETIVA E FERRAMENTAS POSSÍVEIS

De acordo com Bensen(2006) a coleta seletiva traz benefícios estratégicos, como exemplo: diminuição do resíduo na fonte geradora, o reaproveitamento e a reciclagem de matérias primas, a implementação de renda resultando na inclusão social, diminuição do choque ambiental ocasionado pelo aterramento dos resíduos no solo e da poluição das águas e do ar e elevação do tempo de vida útil dos aterros sanitários.

Através das Oficinas Reciclarte, que foram desenvolvidas nos eventos oficiais do Município, foi possível vivenciar a educação ambiental na prática.

Para que a gestão dos resíduos aconteça é necessário o envolvimento de órgãos públicos e da população em geral, a estratégia para sensibilização é a educação ambiental que busca desenvolver na sociedade um sentimento de pertencimento ao meio e de responsabilidade. Conhecer e compreender o meio em que vivem e as inter-relações que existem entre os diferentes elementos que o compõem; é uma condição essencial para a conservação da diversidade biológica e cultural de um território (ZAKRZEVSKI, 2007).

Uma das formas de promover o sentimento de pertencimento ao meio é a reutilização que busca minimizar a poluição reduzindo o número de materiais que tem como destino os aterros sanitários. Reutilizar significa utilizar mais do que uma vez um determinado produto. (SANTOS e SANTOS, 2009).

O Ministério do Meio Ambiente através da Lei da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº. 9795/99) estabelece princípios e objetivos para a Educação Ambien-

tal no Brasil. Dentre os princípios estão o enfoque holístico, democrático, participativo e sustentável que deve ser aplicado a Educação Ambiental. As concepções pedagógicas devem possuir um pluralismo de ideias e vincular a Educação ao trabalho e as práticas sociais.

A Educação Ambiental deve proporcionar as pessoas experiências que possibilitem colocá-las em contato direto com o mundo e sensibilizá-las para que preservem os ecossistemas que as envolvem; discutir a importância do ambiente para a saúde e o bem estar do homem para o exercício da cidadania. As práticas educacionais devem desenvolver no educando o sentido ético-social diante dos problemas ambientais (MORADILLO e OKI, 2004).

RESULTADOS OBTIDOS



Figura 4: Oficina ReciclArte na Feira do Livro 2014.

Fonte: Prefeitura de Cruz Alta/RS.

CONCLUSÕES

A partir das experiências desenvolvidas nota-se um canal aberto que amplia de forma rizomática os saberes adquiridos.

Nota-se desta forma, que é possível fortalecer conexões com aspectos desde o saneamento ambiental até as percepções de responsabilidades compartilhadas voltadas aos resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSEN, G. R. Programa de Coleta Seletiva de Londrina: Caminhos Inovadores rumo à Sustentabilidade In: Gestão Com-

Buscando um caráter participativo e sustentável, na educação ambiental, para o desenvolvimento deste projeto optou-se pela realização de oficinas, tendo como objetivo principal capacitar os participantes, para a criação, elaboração e construção de materiais e jogos pedagógicos, utilidades domésticas e de uso geral. Os trabalhos são confeccionados reutilizando materiais recicláveis, separados através da prática da coleta seletiva solidária.

Através da conscientização dos participantes sobre a importância da separação correta dos materiais, o processo de criação poderá ser iniciado, com a dinâmica prática de construção das peças propostas pela monitora como também pelos próprios participantes.

partilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil: Inovação com Inclusão Social. Pág 110, cap IV. Organização de Pedro Jacobi. – São Paulo: Annablume, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Manual de Educação para o consumo sustentável. Brasília: MMA, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 04 de março de

2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal 12.305 de 02 de Agosto de 2010. Institui a Política nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências.

DEMAJOROVIC, Jacques. Da política tradicional de tratamento do lixo à política de gestão de resíduos sólidos: As novas prioridades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35 n.3 p. 88-93. Mai/Jun.1995.

MORADILLO, Edilson F; OKI, Maria C. M. Educação ambiental na universidade:

construindo possibilidades. Química Nova, São Paulo, v.27, n.2, mar/abr. 2004.

SANTOS, Kamila Barbosa; SANTOS, Jailton Barbosa. Concepções e prática dos 3 Rs – Reduzir, reutilizar e reciclar na indústria eletromecânica de Mossoró. IV Congresso de Pesquisa e Inovação da rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém: 2009.

ZAKRZEVSKI, Sonia B. A educação ambiental nas escolas do campo. Vamos Cuidar do Brasil - Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007.

LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Aline Dezengrini de Souza¹

Cleusa Inês Ziesmann²

Daiana Guarda da Silva³

Glaucia Luciana Keidann Timmermann⁴

RESUMO

A presente pesquisa pretende evidenciar a necessidade de pensar/repensar as disciplinas relacionadas à tecnologia do

currículo dos cursos de licenciatura – disciplinas que deveriam introduzir o aluno destes cursos na discussão sobre uso de tecnologias na prática docente e sua relação com o processo de ensino-aprendi-

¹ Pedagoga, Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia pela Unintese. Mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. E-mail: adesouza@sesc-rs.com.br

² Pedagoga, Psicopedagoga Institucional, Interprete, Tradutora e Docente de Libras. Mestranda em Educação nas Ciências. Docente de Libras no Campus de Cerro Largo/RS. E-mail: cleusa.ines@hotmail.com

³ Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Trabalha na Subseção de Avaliação da Aprendizagem na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas- EASA.. E-mail: daiana.guarda@yahoo.com.br

⁴ Bolsista CAPES. É técnica em Informática pelo Colégio Evangélico Panambi, graduada em Sistemas de Informação pela UNIJUÍ, especialista em educação na área técnica e tecnológica pelo Instituto Federal campus Panambi e mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. É analista de sistemas no grupo Fockink em Panambi no Rio Grande do Sul. E-mail: glauciakeidann@gmail.com